

HISTÓRIA DA QUIROPRÁTICA **Dr. Bruno Phyolhow DC**

A Quiroprática tem apenas um século, porém a manipulação tem sido usada para tratar as enfermidades do homem desde a Antiguidade. Os registros do antigo Egito, dos japoneses, chineses e tibetanos, descrevem o uso da terapia manual para tratar as enfermidades. A manipulação também fez parte da cultura indígena Norte e Sul Americana. Hipócrates ficou conhecido por usar procedimentos manuais no tratamento de deformidades da coluna. Outros médicos notáveis como Galeno, Celsus e Orbasius mencionaram a manipulação em seus escritos.

Ainda que a manipulação se remonte aos tempos de Hipócrates e médicos da antiga Grécia, a descoberta da Quiroprática é atribuída a Daniel David Palmer. O século XIX testemunhou um aumento na popularidade de "ajustadores de ossos" (Bonesetters) americanos e ingleses, sendo Hutton o mais famoso deles e o que influenciou os escritos de James Paget e Wharton Hood.

Daniel David Palmer (1845-1913), também conhecido como D.D. Palmer, nasceu em Port Perry, Ontário, Canadá, em 7 de março de 1845. Aos 11 anos, a pequena mercearia de seu pai faliu e a família precisou recomeçar a vida. Assim, decidiram partir para os Estados Unidos. Palmer e seu irmão mais novo ficaram trabalhando na fábrica de seu tio e se viram obrigados a abandonar os estudos. Ele passou os 20 anos seguintes trabalhando em várias atividades, dentre as quais como fazendeiro, tratador de abelhas e vendedor.

Somente em 1865, Palmer e seu irmão seguiram para Iowa, nos Estados Unidos para reencontrar a família.

Palmer foi um autodidata, além de ser profundamente religioso. Sua curiosidade o levou a ler livros científicos, desde a filosofia do vitalismo até a ciência pragmática. Seus estudos incluíam Naturopatia, Alopacia, Homeopatia, Fisioterapia e a recente Osteopatia, mas Palmer se sentiu atraído pelo trabalho dos terapeutas magnéticos e passou a praticar essa técnica.

Em 1885, ele iniciou a prática de terapeuta magnético, na cidade de Davenport, Iowa, Estados Unidos, ainda que sem nenhum treinamento na arte da cura. Sua fórmula na prática e na teoria da Quiroprática, aparentemente se desenvolveu pela aplicação de um "thrust", o qual ele chamou de "ajuste".

O primeiro ajuste quiroprático registrado por Palmer ocorreu em 1895, em um paciente chamado Harvey Lillard. Lillard relatou que 17 anos antes, ao fazer um enorme esforço ouviu um estalo em suas costas e, a partir daí, passou a apresentar uma grande deficiência auditiva. O "ajuste manual" foi direcionado na 4ª vértebra cervical, resultando na restauração da audição de Lillard.

O segundo ajuste se deu em um paciente que relatava ter um problema cardíaco. Após a manipulação em uma vértebra, seguida de seu realinhamento, o paciente relatou alívio imediato.

A partir destes acontecimentos, surgiram as linhas gerais da Quiroprática. Palmer desenvolveu o conceito de "subluxação" vertebral como fator causador de patologias originadas a partir da pressão nas raízes nervosas, onde o tônus é afetado. Como tônus ele se refere à eficiência da neurotransmissão que implica na eficiência do sistema nervoso e a capacidade do corpo de auto regular seus processos de maneira adequada.

Essa visão estava se opondo a crença médica da época que se focalizava na teoria do micróbio e sua relação com a doença.

Com a ajuda de um paciente e amigo, o Reverendo Samuel Weed, Palmer nomeou sua nova ciência de Chiropractic, derivada de duas raízes gregas: Chiro (Quiro) - mãos e Praxis – praticar, o que significa “praticar com as mãos”, aplicar com as mãos.

Em 1897 Palmer lecionou as primeiras aulas na Palmer School and Cure, mais tarde conhecida como Palmer Infirmary and Chiropractic Institute, que foi incorporada sob as leis do Estado de Iowa. Algum tempo depois, a escola passou a se chamar Palmer School of Chiropractic e finalmente Palmer College of Chiropractic.

Em 1898, William A. Seeley se torna seu primeiro aluno. Em 1902, quatro estudantes se graduaram como Doutores em Quiroprática, dentre eles o filho de Palmer, Bartlett Joshua Palmer, nascido em 1881, conhecido como “B.J.” e sua esposa Mabel Heath Palmer. Ela ganhou o título de Primeira Dama da Quiroprática. Mabel era reconhecida como uma autoridade em anatomia e foi professora na escola por mais de 30 anos e foi também, a tesoureira e membro facultativo da escola.

Em 1903, Albert Abrams, foi o primeiro médico a utilizar o reflexo vértebro cardíaco como terapêutica. Foi também o presidente da Sociedade médica de São Francisco.

Em 1904, B.J. toma posse do controle operacional da Palmer School.

Em 1906, Palmer já tinha deixado de lecionar na Palmer College. Aquele ano também foi importante, porque marcou as primeiras diferenças filosóficas dentro da profissão Quiroprática.

Os desentendimentos entre Palmer e B.J. eram constantes e então, Palmer resolve deixar a Palmer School e deixa B.J. sozinho na administração da Escola.

Palmer viajou ao redor do país, formando pelo menos 4 novos Colégios nos estados da Califórnia, Oregon e Oklahoma. Ele ficou preso por pouco tempo, acusado de exercício ilegal da medicina, através de uma ação impetrada pelo Conselho de Medicina.

Em 1907, B.J. se torna presidente da Palmer School.

Vários egressos da primeira turma de graduados fundaram suas próprias escolas, além de começarem a desenvolver novas técnicas. A Quiroprática começa a se dividir em novas vertentes e os ataques a Palmer se tornam mais frequentes dentro e fora da profissão.

Quase todos os graduados em Quiroprática foram indiciados, o que estimulou B.J. a fundar a UCA (Universal Chiropractic Association) para defender a profissão. O quadro só mudou quando em 1907, no Estado de Wisconsin, um dos estudantes da Palmer College, Dr. Shegataro

Morikubo foi preso por exercício ilegal da prática de medicina, cirurgia e Osteopatia e pelo uso do título de “doutor”. O advogado contratado para defendê-lo foi o Senador Tom Morris, conhecido naquela época por sua luta pelas causas populares e humanitárias, inclusive pelo direito ao voto às mulheres.

O Dr. Morris usou a estratégia de primeiro provar que o Dr. Morikubo não prescrevia medicamentos e nem realizava incisões cirúrgicas, somente utilizava as mãos para tratar os pacientes, não podendo assim ser acusado de exercício ilegal de medicina, podendo, no entanto, ser acusado de prática ilegal de Osteopatia. Com esta tese, o Dr. Morris conseguiu um veredito favorável ao Dr. Morikubo.

Em 1910 Abrams publicou a obra “Espondiloterapia”, onde ressaltava que as disfunções viscerais não eram provocadas por uma lesão cerebral, mas que se desencadeavam em um terreno bem definido da coluna, onde existe uma hipersensibilidade vertebral e sobre tudo, nas zonas paravertebrais, onde existe uma maior correspondência reflexa.

Em 1913, o Estado do Kansas se torna o primeiro estado a reconhecer e licenciar os Quiropráticos. Em 20 de outubro do mesmo ano morre Dr. Palmer, em sua casa em Los Angeles, devido a complicações decorrentes de febre tifóide. Nessa época, Palmer já havia se reconciliado com B.J.

John Howard, um dos primeiros graduados da Palmer School, discordava de muitas crenças filosóficas relacionadas à saúde, expostas por B.J. Naquela época, B.J. começou a pregar que a subluxação era a causa de todas as patologias, ao contrário dos conceitos iniciais de seu pai. Howard deixou a Palmer School e fundou a National School of Chiropractic, não muito distante da Palmer School. Howard fundou uma escola em Chicago, sentindo que a educação Quiroprática precisava de metodologia própria voltada para as ciências básicas e clínicas, incluindo o acesso a laboratórios, dissecção e etc., para desenvolver os cuidados e as atenções apropriados à Quiroprática.

A participação jurídica do Dr. Morris no caso Morikubo iniciou um longo relacionamento entre ele e a Quiroprática, que perdurou até a sua morte em 1928. Durante esses anos, Morris estabelecia as bases para a estruturação legal da profissão, enquanto B.J. lutava pelo seu reconhecimento científico. Ambos fundaram a primeira associação de Quiroprática. Mas a intransigência de B.J. com os Quiropráticos que não concordavam com suas idéias, culminou na fundação da ACA (American Chiropractic Association), em 1922.

Dentre outros feitos, B.J. foi proprietário de várias estações de rádio. Sua primeira estação foi a WOC (Wonders of Chiropractic) e depois comprou a WHO (With Hands Only) em Des Moines, em 1928.

Diferentemente do estilo agressivo de seu pai na promoção da profissão, B.J. usou a política. Lentamente ele trabalhou sua técnica dentro do sistema. Seus pacientes eram presidentes americanos e grandes executivos de todo o mundo, tais como: Harry Houdini, Herbert Hoover, Jack Dempsey, Harry Truman e Ronald Reagan.

As contribuições de B.J. para a Escola incluíram: pesquisas, desenvolvimento de métodos de análise e ajuste vertebral, padrões mais elevados para a educação da Quiroprática, a divulgação e o aumento da apreciação pela Quiroprática por outros países. Ele lutou para transpor obstáculos legais e legislativos, para obter o licenciamento federal de quiropráticos e também lutou com os desafios financeiros da escola. B.J. era sempre o centro da controvérsia.

Durante os anos de liderança de B.J., a Quiroprática chamou a atenção internacional para a profissão e para a Escola. Sua capacidade de atrair competentes administradores impulsionou a Escola. Por volta de 1920, foram construídos 3 prédios principais: a administração, o D.D. Palmer Memorial e o B.J. Palmer Hall.

Em 1923, Alberta se torna a primeira província a licenciar a prática da Quiroprática no Canadá, Ontário a seguinte em 1925 e New Foundland a última, em 1992.

A Palmer School, hoje, Palmer College of Chiropractic, passou de 15 estudantes em 1901, para 3.100 em 1923.

Depois da metade dos anos 20, a Quiroprática sentiu as mesmas dificuldades apresentadas por toda a sociedade americana, principalmente depois da “Grande Depressão de 1919”, que culminou na quebra da Bolsa de Valores. Os pacientes escassearam, o número de estudantes diminuiu e várias escolas foram desativadas.

Em 1924, William F. Fipps, D.C., americano, foi o primeiro quiroprático que se tem conta, a estabelecer-se em São Paulo.

Apesar da medicina rejeitar a Quiroprática no início, alguns acontecimentos tiveram impacto no desenvolvimento da profissão.

Foi criado o Conselho Educacional Quiroprático (CCE), que mais tarde foi reconhecido pelo Departamento Federal de Educação dos Estados Unidos, como órgão de credenciamento da profissão Quiroprática.

John Nugent foi o responsável por assegurar que o desenvolvimento educacional ocorresse na Quiroprática. Em 1935, Nugent foi eleito o primeiro Diretor de Educação para Associação Nacional Quiroprática (NCA). Ele relatou à NCA que existiam 37 escolas de Quiroprática em atividade, cada uma delas particular e aparentemente seguindo linhas educacionais diferentes. Levou parte das duas próximas décadas para Nugent conseguir uniformizar o processo educacional quiroprático.

A grande aceitação da Quiroprática ao longo dos anos, deveu-se a uma melhor qualificação do processo educacional e ao desenvolvimento de novas tecnologias diagnósticas.

Foi o envolvimento de B.J. que salvou a escola, tanto financeiramente como em reputação. B.J. construiu uma instituição proeminente e contribuiu decisivamente para a aceitação da Quiroprática pelo povo e pelos legisladores.

Em 1939, o Cantão de Zurich, Suíça foi a primeira região Européia a licenciar a prática da Quiroprática.

Em 1945, Henry Wilson Young, D.C., americano, estabeleceu em São Paulo o seu consultório e patrocinado por Avelino Vieira, fundador do banco Bamerindus, ofereceu o primeiro curso de Quiroprática na Associação de Renovação Biológica, em Curitiba.

Mabel Palmer falece em 1949. B.J. continua a realizar novas metas para a escola e em 1950 transforma o currículo para 4.320 horas, em 4 anos de estudos.

Em 1952, em homenagem a esposa Mabel Palmer, B.J. construiu o Mabel Heath Palmer Laboratories.

Em 1961 falece B.J. Palmer, porém antes ele testemunhou a Quiroprática se transformar no maior sistema de assistência à saúde, não cirúrgico e não medicamentoso dos Estados Unidos. É possível que sem o brilhante empreendedorismo de B.J., a profissão Quiroprática não existisse da mesma forma que atualmente. O seu papel como grande impulsor e magnífico empreendedor da Quiroprática foi merecido.

Com a morte de B.J. Palmer, a presidência da Palmer School passou para o seu filho Dr. David Daniel Palmer, conhecido como “Dave”. Assim como seu avô Daniel David Palmer era conhecido como o “Fundador”, seu pai Bartlett Joshua Palmer como o “Empreendedor”, Dave ficou conhecido como o “Educador”. O passo inicial para o reconhecimento oficial e credenciamento da Palmer School foi mudar o nome de Palmer School of Chiropractic para Palmer College of Chiropractic. Logo após, o campus e as salas foram modernizadas e novos equipamentos de ensino foram instalados.

Em 1963, a NCA mudou para a Associação Americana de Quiroprática (ACA).

Em 1965 Dave foi o responsável pela transformação da faculdade em uma instituição sem fins lucrativos.

No final dos anos 60, o CCE fez com que as suas faculdades credenciadas adotassem o uso de uma experiência educacional pré profissional (estágio) de dois anos como exigência para a realização da matrícula inicial.

Em 1968, O DC (Doctor of Chiropractic), diploma de Doutor em Quiroprática foi reconhecido como um diploma profissional em nível superior e em 1971 o CCE se tornou um órgão independente.

O processo educacional permitiu que os colégios de Quiroprática elevassem seus padrões profissionais para um degrau sem precedentes. As exigências do CCE governam todo o espectro educacional quiroprático, decidindo que determinadas informações devem ser conferidas ao corpo estudantil e providenciando uma maneira de monitorar obediência e de estabelecer direções para um colégio particular. Os efeitos foram saudáveis. Hoje, todos os colégios credenciados pelo CCE possuem um programa que inclui elementos de ciências básicas como: fisiologia, anatomia, biofísica, estatística, bioquímica e elementos de ciências clínicas como: diagnósticos laboratoriais, diagnósticos por imagens, ortopedia, nutrição e etc. e de experiência clínica como: atendimento de pacientes, psicologia e sociologia, envolvendo intervenção terapêutica.

Além disso, o conselho de crédito regional revisou os programas dos colégios quiropráticos e muitos programas conseguiram o status de credenciamento. O que significa que o aluno pode transferir o crédito para outras escolas ou universidades. O CCE estabeleceu padrões específicos, os quais a instituição de educação Quiroprática deve cumprir para conseguir e manter o credenciamento. Além disso, os estatutos que regulamentam o exercício da Quiroprática definem a prática da Quiroprática regionalmente e estabelecem regulamentações para licenciatura, disciplina e extensão da prática, em todas as 60 jurisdições Norte Americanas.

Contudo, a diversidade de definições e interpretações do que constitui a extensão da prática são profundas e confusas. Esta diversidade e variabilidade minam o desejo de muitos quiropráticos de serem respeitados como uma profissão unificada, com padrões de prática e tratamento claramente estabelecidos. Uma pesquisa de atos de prática revelou uma grande extensão de práticas Quiropráticas, mas também demonstrou uma falta de consenso dentro da profissão, que causaria confusão para a própria profissão, entre aqueles que procuram trabalho na profissão ou aqueles que conduzem os negócios com membros da profissão.

O interessante nessa abordagem é que, apesar do currículo ser padronizado, assegurando o público de que a maioria dos graduados nos colégios do CCE recebeu uma educação competente, cada colégio não necessariamente ensina aos seus estudantes as mesmas técnicas de manipulação Quiroprática. As diferenças de educação e filosofia entre as escolas podem afetar substancialmente os currículos. O resultado são produtos e práticas de abordagens distintas entre os alunos de diferentes escolas. A grande diferença entre os programas das escolas permanece naquelas que relacionam a educação baseada na evidência e aquelas que confiam na educação baseada na subluxação e na filosofia. Isto é; cada colégio deve ensinar a "ajustar", mas o procedimento ensinado em um colégio pode diferir daqueles ensinados em outros colégios. Embora todas essas formas de técnicas "ajustadoras" Quiropráticas possuam elementos em comum, as suas abordagens podem diferir substancialmente.

O aluno de um colégio, por vezes, sente dificuldade em dividir informações com um aluno de outro colégio que ensina formas alternativas de um mesmo procedimento de "ajuste". Ademais, uma variedade de técnicas está sendo ensinada sob forma de seminários de pós-graduação com nível acadêmico adequado.

A maioria dos sistemas de técnicas Quiropráticas foi iniciada por doutores que relataram certa regularidade nos resultados e começaram a se questionar sobre por que tais resultados estavam ocorrendo. Essas abordagens se desenvolveram em sistemas de diagnóstico e tratamento (sistema de técnicas). A limitação de muitas dessas "abordagens sistemáticas" é que o procedimento de avaliação relacionado ao procedimento de manipulação, muitas vezes é singular e simplório.

Em 1973, Dave criou o primeiro Conselho Administrativo. A partir daí, ele construiu e adquiriu novas instalações. A capacidade triplicou e a Palmer College of Chiropractic Alumni Association foi criada.

Em 1978 falece David Daniel Palmer (Dave).

Em 1979, o Colégio foi credenciado pelo Council on Chiropractic Education.

Em 17 de outubro de 1980, o Palmer College adquiriu o Northern California College of Chiropractic, o qual se tornou o West Campus, localizado em San Jose, California.

Em 1984, o Colégio foi credenciado pela North Central Association of Colleges and Schools.

Em 1985 Sharon Wiloughby, DVM, DC deu início ao projeto Quiroprática Veterinária a partir do World Conference on Animal Chiropractic.

Em 1988, a Federação Mundial de Quiroprática é formada.

Fundada em 1988, a ANQ (Associação Nacional de Quiropraxia) é o maior órgão ligado à terapia no Brasil, tendo como objetivo reunir os profissionais ligados à Quiroprática e prestar assistência social, tecnológica, científica e jurídica a eles.

Em 1989 Sharon Wiloughby, DVM, DC fundou a American Veterinary Chiropractic Association.

Em 1990, vários acontecimentos tiveram grande impacto no futuro da profissão Quiroprática. Um dos mais importantes foi o antitruste (Wilk) contra a medicina organizada. O acontecimento do julgamento Wilk, em 7 de fevereiro de 1990, a Sétima Corte de Apelação dos Estados Unidos, declarou a American Medical Association (AMA) culpada por uma conspiração ilegal, para destruir a competitiva profissão Quiroprática. Esta decisão surgiu de uma ação impetrada por cinco quiropráticos alegando que a AMA, junto com várias outras organizações envolvidas na saúde, conspiraram para reprimir a prática da Quiroprática através de um boicote fora da lei. Esta decisão foi acatada pelo fato da Quiroprática ter sido declarada, em alguns casos, mais eficiente em tratar determinadas patologias. O processo levou 12 anos para a conclusão. O montante arbitrado e recebido por esta causa foi distribuído como fomento para os programas de pesquisa dos colégios de Quiroprática. Esta decisão abriu muitos caminhos na área da saúde, até então fechados para os quiropráticos.

No início dos anos 90, a profissão realizou a sua primeira Conferência Consensual para a Validação dos Métodos Quiropráticos. Esta conferência reuniu pesquisadores, docentes, pessoas que desenvolvem técnicas, políticos e outros que contribuem para o desenvolvimento de sistemas, para testar a validade de procedimentos quiropráticos.

Durante a segunda Conferência Consensual, realizada em 1991, foram discutidas técnicas utilizadas na profissão, usando termos genéricos, baseados no contato e as características do "thrust". Esta conferência teve a intenção de desenvolver um meio de classificar diferentes sistemas de técnicas no formato genérico, para os processos de pesquisa e validação. Por exemplo, a categoria de thrust de alta velocidade e pequena amplitude, com pequena alavanca e contato específico, incluiria várias técnicas dentro das técnicas de Diversified e de Gonstead, enquanto que os "thrust" de alta velocidade e pequena amplitude, mecanicamente assistidas com pequena alavanca e contato específico, incluiriam as técnicas de Thompson e Pierce-Stillwagon.

Esta conferência foi o palco da necessidade de validar técnicas individuais e do desenvolvimento de estudos, para comparar a eficácia de uma técnica em relação à outra.

A mais recente Conferência Consensual, a Mercy Conference, realizada na Mercy Center, na Califórnia, reuniu vários especialistas em clínica Quiroprática, para rever os assuntos dos padrões da prática. Esta conferência iniciou o árduo trabalho de rever toda a abrangência dos procedimentos quiropráticos, diagnóstico e clínico. As duas perguntas feitas foram: existem comprovações científicas que apoiem a conclusão sobre o uso de um teste ou de um procedimento? E na ausência de tal dado, existe alguma opinião de consenso sobre o uso daquele teste ou procedimento?

Apesar de algumas controvérsias, esta conferência teve um impacto significativo nos padrões da prática profissional. Além de alavancar sobre o consenso e os procedimentos de padronização, a profissão também fez avanços significantes no apoio e condução de estudos de casos clínicos e revisão da literatura sobre sua eficácia.

O relatório RAND foi um projeto designado a rever o critério clínico para a manipulação da coluna na dor lombar, conforme comunicado pelos doutores em medicina e Quiroprática, e então, observar o uso dos trabalhos quiropráticos em uma amostra randomizada dos quiropráticos. O estudo teve quatro estágios: o primeiro para rever a literatura sobre a manipulação e a dor lombar, o segundo para reunir especialistas em dor lombar, de várias disciplinas, para mensurar a propriedade das muitas indicações para o uso da manipulação no tratamento da dor lombar, o terceiro para reunir um outro grupo, composto somente de quiropráticos, para avaliar as mesmas indicações e o quarto para analisar os trabalhos de prática dos quiropráticos.

O impacto destes estudos resultou na importância de um grupo de especialistas, com formação multidisciplinar, capazes de perceber e determinar que a manipulação da coluna seja apropriada para patologias clínicas, específicas da coluna lombar e cervical.

O reconhecimento e o financiamento Federal, também, aumentaram muito durante os anos 90 e vários colégios receberam doações federal e fundos alocados para o desenvolvimento de centros de pesquisa e para a conferência anual de financiamento de pesquisa.

O início dos anos 90, também produziu duas importantes análises independentes a respeito do tratamento da dor lombar. O Relatório Manga e a Agência para Política de Cuidados com a Saúde e Pesquisa. Ambos foram bastante positivos e favoráveis à Quiroprática.

O Relatório Manga foi designado a examinar a efetividade e o custo efetivo do tratamento quiroprático na dor lombar, em Ontário, no Canadá.

Em novembro de 1992 foi fundada a Associação Brasileira de Quiroprática.

A Quiroprática festejou em 1995 o seu centenário.

Em 1996, o Governo dos Estados Unidos inicia o Seminário Nacional para o Desenvolvimento da Agenda de Pesquisa Quiroprática. Foram examinadas as seguintes áreas específicas: pesquisa clínica, pesquisa básica, pesquisa em educação, pesquisa de resultados e pesquisa de serviços de saúde. Para cada área, um grupo de especialistas reuniu-se para

desenvolver protocolos específicos. O objetivo dos participantes era encontrar caminhos para superar as barreiras identificadas. Os procedimentos foram publicados. A doação do Health Resource Service Administration (HRSA) foi aprovada para os coordenadores do programa, garantindo a continuidade do trabalho.

Para dar segmento a essa agenda, o Centro Consorcial para Pesquisa em Quiroprática foi formado em 1997, composto de Escolas de Quiroprática, Departamentos Universitários de Pesquisa e Agências do Governo Federal, tendo como sede a Palmer College of Chiropractic.

Em 1998, Manoel Matheus de Souza, o primeiro brasileiro nato a privilegiar a Quiroprática, coordenou o primeiro curso profissionalizante de Quiroprática no SENAC, em São Paulo.

Ainda em 1998 a FEEVALE oferece um curso de pós-graduação em Quiroprática, na cidade de Novo Hamburgo, com duração de dois anos e 1500 horas aula.

Em 2000, o Ministério de Educação e Cultura do Brasil autorizou a Universidade Anhembí Morumbi, São Paulo-SP, a oferecer cursos regulares de graduação em Quiroprática, com duração de quatro anos e meio e 5540 horas aula e também ao Centro Universitário FEEVALE, novo Hamburgo-RS a oferecer cursos regulares de graduação em Quiroprática, com cinco anos de duração e 4680 horas aula.

Em 2001 iniciam-se na Câmara dos Deputados, em Brasília, os trâmites do Projeto de Lei (4199/2001) que prevê a regulamentação da Quiroprática no Brasil.

Em 2002 o Código Brasileiro de Ocupações (CBO), na versão atualizada de 2002, traz a classificação do profissional quiroprático no Brasil (já mencionado na edição de 1994), tendo como base os profissionais que exerciam essa ocupação no Brasil, antes da década de 90.

Em 2004 as faculdades brasileiras de Quiroprática formam os primeiros bacharéis.

Em 2005 o Brasil conquista o terceiro maior volume de trabalhos apresentados no Congresso da Federação Mundial de Quiroprática, na Austrália, através dos acadêmicos e quiropráticos formados nas instituições brasileiras. Este fato foi repetido no ano de 2007, no Congresso da Federação Mundial de Quiroprática, em Portugal.

Em 2006 foi publicado em português as “Diretrizes da Organização Mundial de Saúde para a Educação e Segurança em Quiroprática”, editada pela própria OMS, em 2004, para servir de orientação e modelo aos governos dos países onde a profissão não é regulamentada.

OBS: No dia 18 de setembro comemora-se o dia da Quiroprática.